

Ata da Sessão Especial de Eleição dos membros da Mesa Diretora da Câmara para o biênio dois mil e nove dois mil e dez, realizada no dia primeiro de janeiro de dois mil e nove, às treze horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal de Jaguariúna, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, nesta Cidade. Tomou assento como Presidente o Sr. Fábio Augusto Pina, Vereador mais votado nas eleições de cinco de outubro de dois mil e oito. O Sr. Presidente nomeou a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco como Secretária “ad hoc” para secretariar a Sessão, determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Senhores Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão Especial de Eleição da Mesa Diretora, para o biênio de dois mil e nove, dois mil e dez. Primeiramente, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto foi apresentando Requerimento, baseado no inciso III, do Art. 16 do Regimento Interno, para que o registro dos candidatos à Mesa Diretora da Câmara Municipal para o biênio dois mil e nove, dois mil e dez, fosse efetuada na forma individual; em discussão e votação foi o referido requerimento aprovado por unanimidade de votos. Decidida a forma de registro, o Sr. Presidente solicitou o registro, junto à Mesa, dos candidatos, motivo pelo qual suspendeu a sessão para a elaboração dos requerimentos de registro. Decorrido o prazo necessário para a elaboração do documento de registro, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, onde foi feito o registro dos seguintes candidatos: para o cargo de Presidente: o Sr. Fábio Augusto Pina (protocolo nº 001/2009) e o Sr. Edison Cardoso de Sá (protocolo nº 06/2009); para o cargo de Vice-Presidente: Antonio Mauricio Cordeiro Hossri (protocolo nº 004/2009) e a Sra. Karina Valéria Rodrigues (protocolo nº 005/2009); para o cargo de Primeiro Secretário: o Sr. Alfredo Chiavegato Neto (protocolo nº 002/2009) e o Sr. Airton Braulino Jorge (protocolo nº 003/2009); para o cargo de Segundo Secretário: o Sr. Rubens das Virgens (protocolo nº 007/2009) e a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco (protocolo nº 008/2009). A seguir, o Sr. Presidente solicitou à Sra. Secretária “ad hoc” a feitura da chamada para que os Vereadores proclamassem seus votos: para o cargo de Presidente, sendo os candidatos os Srs.

Fábio Augusto Pina e Edison Cardoso de Sá: o Sr. Airton Braulino Jorge votou no Sr. Edison Cardoso de Sá; o Sr. Alfredo Chiavegato Neto votou no Sr. Fábio Augusto Pina; o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri votou no Sr. Fábio Augusto Pina; o Sr. Edison Cardoso de Sá votou no Sr. Edison Cardoso de Sá; o Sr. Fábio Augusto Pina votou no Sr. Fábio Augusto Pina; a Sra. Karina Valéria Rodrigues votou no Sr. Edison Cardoso de Sá; o Sr. Rainero Venturini votou no Sr. Fábio Augusto Pina; a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco votou no Sr. Fábio Augusto Pina; o Sr. Rubens das Virgens votou no Sr. Edison Cardoso de Sá. Para o cargo de Vice-Presidente, sendo candidatos os Srs. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Karina Valéria Rodrigues: o Sr. Airton Braulino Jorge votou na Sra. Karina Valéria Rodrigues; o Sr. Alfredo Chiavegato Neto votou no Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri votou no Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; o Sr. Edison Cardoso de Sá votou na Sra. Karina Valéria Rodrigues; o Sr. Fábio Augusto Pina votou no Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; a Sra. Karina Valéria Rodrigues votou na Sra. Karina Valéria Rodrigues; o Sr. Rainero Venturini votou no Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco votou no Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; o Sr. Rubens das Virgens votou na Sra. Karina Valéria Rodrigues. Para o cargo de Primeiro Secretário, sendo os Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Airton Braulino Jorge: o Sr. Airton Braulino Jorge votou no Sr. Airton Braulino Jorge; o Sr. Alfredo Chiavegato Neto votou no Sr. Alfredo Chiavegato Neto; o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri votou no Sr. Alfredo Chiavegato Neto; o Sr. Edison Cardoso de Sá votou no Sr. Airton Braulino Jorge; o Sr. Fábio Augusto Pina votou no Sr. Alfredo Chiavegato Neto; a Sra. Karina Valéria Rodrigues votou no Sr. Airton Braulino Jorge; o Sr. Rainero Venturini votou no Sr. Alfredo Chiavegato Neto; a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco votou no Sr. Alfredo Chiavegato Neto; o Sr. Rubens das Virgens votou no Sr. Airton Braulino Jorge. Para o cargo de Segundo Secretário, sendo os Srs. Rubens das Virgens e Rita de Cássia Siste Bergamasco: o Sr. Airton Braulino Jorge votou no Sr. Rubens das Virgens; o Sr. Alfredo Chiavegato Neto votou na Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco; o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri votou na Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco; o Sr. Edison Cardoso de Sá votou no Sr. Rubens das Virgens; o Sr. Fábio Augusto Pina votou na Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco; a Sra. Karina Valéria Rodrigues votou no Sr. Rubens das Virgens; o Sr. Rainero

Venturini votou na Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco; a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco votou na Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco; o Sr. Rubens das Virgens votou no Sr. Rubens das Virgens. Realizada a Votação foi feita a apuração dos votos, onde o Sr. Presidente determinou a sua contagem, e logo após fez a leitura dos nomes dos votados para os respectivos cargos: Para o cargo de Presidente: o Sr. Fábio Augusto Pina obteve cinco votos, e o Sr. Edison Cardoso de Sá obteve quatro votos; Para o Cargo de Vice Presidente: o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri obteve cinco votos, e a Sra. Karina Valéria Rodrigues obteve quatro votos; Para o Cargo de Primeiro Secretário: o Sr. Alfredo Chiavegato Neto obteve cinco votos e o Sr. Airton Braulino Jorge obteve quatro votos; Para o cargo de Segundo Secretário: a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco obteve cinco votos e o Sr. Rubens das Virgens obteve quatro votos. A seguir foi feita a redação pela Secretária “ad hoc” da composição da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Jaguariúna para o biênio dois mil e nove - dois mil e dez: Para Presidente: Vereador Fábio Augusto Pina; para Vice-Presidente: Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; para Primeiro Secretário: Vereador Alfredo Chiavegato Neto; para Segundo Secretário: Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Antes da posse da Mesa Diretora, pela ordem, pediu a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que desejou boa tarde à todos, dizendo que só queria deixar registrado que, a composição da Mesa, a qual foi votada lá, não respeitava o parágrafo único, do artigo quinze, do Regimento Interno que especificava que, a Mesa tinha que ter eleição com critérios proporcionais, ao número de Vereadores de cada partido; disse que ali tinha dois Vereadores do PC do B e nenhum iria fazer parte da Mesa, então, não estava sendo respeitado o princípio da proporcionalidade, disse o Vereador ao Presidente, e que ele gostaria de deixar registrado aquilo; naquele momento o Presidente disse que ficaria registrado; pediu a palavra o Vereador Alfredo Chiavegato Neto dizendo que só gostaria de ressaltar que, o princípio da proporcionalidade caiu por terra, no momento em que todos os Vereadores unanimemente, votaram de forma individual, e que ele achava que, a questão que o nobre Vereador havia levantado não cabia no momento e a discussão já tinha sido votada, na qual, o próprio Vereador havia votado, que a escolha fosse votada de forma individual, então ele achava que não era o melhor momento para entrar no mérito daquela questão, haja visto que, o requerimento já tinha sido aprovado unanimemente por todos os Vereadores; agradeceu e desejou

boa tarde; pediu a palavra, novamente, o Vereador Airton Braulino Jorge dizendo que, o que ele colocava estava no Regimento Interno, era abrir a página e ler, então se caiu por terra, ele estava entendendo que caiu o Regimento também; estava claro, bastava ler no Regimento no que dizia, princípio da proporcionalidade, disse ao Presidente; pediu a palavra a Vereadora Karina Valéria Rodrigues que desejou boa tarde à todos e disse que era lamentável na primeira Sessão da Câmara se encontrar numa circunstância daquela, mas que era fato que o partido dela, a bancada dela, e a Casa por ser uma Casa de Leis, tinha que seguir as leis; então ela achava que num impasse daquele, devido ser altas horas da tarde e ser o primeiro dia do ano, ela também queria registrar que para o feito dela, o Regimento Interno não estava sendo cumprido nem a Constituição Federal que citava aquilo no parágrafo; disse ainda ao Presidente Interino que ela gostaria que ele, como constava no Regimento Interno, proibisse a manifestação popular, como constava no Regimento Interno também, agradeceu; pediu a palavra o Vereador Antonio Maurício Cordeiro Hossri que desejou boa tarde, dizendo que só queria ressaltar que todas as possibilidades de uma união dos grupos lá presentes, ou seja, dos nove Vereadores foram tentadas e nenhuma com êxito; várias pessoas do grupo deles, tentaram ceder espaço para o pessoal do outro grupo e mesmo assim, não houve consenso; pediu a palavra o Vereador Edison Cardoso de Sá dizendo ao Senhor Presidente, senhores Vereadores, público presente que primeiro ele queria refutar aquela colocação lá feita no sentido de composição, porque não poderia ter composição quando se tinha um processo democrático em que houvesse veto ao nome; eles tentaram em composição, mas foi vetado o nome do Vereador o qual eles estavam colocando para fazer a composição, então, não era verdade que aquela composição que tentaram fazer, foi da parte deles negada, o que foi negado era o veto ao nome de uma pessoa e ele queria ali, ressaltar aquilo que disse a Excelentíssima Senhora Vereadora que não estava tendo a questão da proporcionalidade e não estava mesmo; aquilo era anti democrático e eles iriam recorrer à Justiça, se iam ganhar ou não, era uma outra questão, mas eles queriam deixar claro e registrado que, aquilo era uma questão anti democrática, num processo que teria que ter proporcionalidade; comentou que se fosse olhar a questão da proporcionalidade, não tinha representado ali, a questão do PC do B, estava representado uma pessoa de um partido, ele pediu desculpa ao colega Vereador, mas era do PDT e estava na Mesa, ele era o Vereador, não tinha

bancada, eles tinham dois Vereadores e não estavam na Mesa, então, ele queria deixar claro e registrado aquela questão; também não dava para ele vir até lá dizer que eles, tentaram diante do povo que ali estava, fazer média, dizendo que eles tentaram alguma composição e que não foi aceita; não foi aceito o veto em cima do Vereador Doutor Airton, feito pelo Fred, que tinha colocado claramente que não aceitaria a votação porque, era o doutor Airton o candidato a primeiro secretário, então aquilo era anti democrático; pediu, novamente, a palavra a Vereadora Karina Valéria Rodrigues dizendo que gostaria que o Vereador Maurício explicasse que grupo, ele falou que um grupo não aceitou de outro? Por acaso tinha grupos? Pediu a palavra o Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri dizendo que, tudo que era feito lá, era individualmente, e que eles não fizeram grupo nenhum, talvez ela tivesse entendido errado; pediu mais uma vez a palavra a Vereadora Karina Valéria Rodrigues dizendo que gostaria de deixar bem claro que apesar do sotaque dela e não ter um pai Prefeito como ele teve, ela entendia muito bem o português; pediu, novamente, a palavra o Vereador Edison Cardoso de Sá dizendo que naquela colocação que foi feita claramente lá, ele queria dizer o seguinte: que demonstrava, pela colocação do nobre colega, que ali tinha grupo, ele espera, e não tinha nada contra a Mesa que estava sendo empossada, que iria ser empossada, ele tinha contra aquela postura anti democrática que não tinha a representatividade daquilo que se refletia na eleição dos Vereadores; não se refletia, a Mesa não refletia aquela realidade, então ele era contrário aquilo; agora o que ele esperava e queria deixar bem claro que, para o futuro, não tivesse grupo, e ele falava inclusive líder de Governo, líder do Prefeito, dos projetos do futuro, não terem grupos, porque era lamentável aquela colocação que foi bem clara ali, que tinha grupo; disse que esperava que aquela colocação fosse um equívoco e que tivessem naquela Casa, pelo bem da Cidade, a votação dos projetos, não por grupo, mas para aquilo que Jaguariúna precisava; pediu a palavra, novamente, o Vereador Alfredo Chiavegato Neto que desejou boa tarde à todos mais uma vez e disse que gostaria de ler o Regimento Interno que era a Lei que regia a Casa, capítulo um, da eleição da Mesa, página quatro, artigo doze: “logo após a posse dos Vereadores, do Prefeito e Vice-Prefeito, proceder-se-á, ainda com a presença do Vereador mais votado, dentro os presentes, a eleição dos membros da Câmara; parágrafo único, na eleição da Mesa, o Presidente em exercício tem direito a voto; artigo treze: A Mesa da Câmara Municipal será eleita para um mandato de dois

anos consecutivos, vedada a reeleição para o mesmo cargo, para o biênio subsequente, da mesma legislatura; artigo catorze: A Mesa da Câmara compor-se-á do Presidente, Vice-Presidente, primeiro e segundo Secretários; artigo quinze: A eleição da Mesa proceder-se-á em votação aberta e por maioria simples de votos, presente, pelo menos a maioria absoluta dos membros da Câmara; parágrafo único”. Naquele momento o Vereador parou a leitura e comentou que era o que sempre gerou dúvida desde quando ele era Vereador, fazia doze anos; retornou a leitura: “parágrafo único: na composição da Mesa é assegurada, na medida do possível, a participação proporcional dos partidos com representação na Câmara Municipal; artigo dezesseis: na eleição da Mesa, observa-se-á o seguinte procedimento: um: realização, por ordem do Presidente, da chamada regimental, para verificação do ‘quorum’ (maioria absoluta)”;

disse o Vereador que foi feito; “dois: observar-se-á maioria simples de votos em um único escrutínio”;

disse o Vereador que foi observado; “três: registro, junto à Mesa, individualmente ou por chapa de candidatos”;

enfim era tudo aquilo que foi seguido ali, como mandava o Regimento Interno, e ele achava que foi cumprido a risca; disse ainda que, foi bom dizer que foram citados nomes ali e ele gostaria de dizer que, em nenhum momento ele foi contra o nome do Vereador Airton Braulino Jorge; diante de manifestação no Plenário o Vereador Alfredo disse que ele só gostaria de terminar de explicar, porque vieram e falaram à vontade; nisso continuou dizendo que formaram um grupo, logo depois da eleição, onde escolheram quem seriam os candidatos, onde o princípio deles dado, foi a palavra, o fio do bigode, que ele respeitava até naquele momento e que iria até o fundo do poço, porque a palavra dele era válida, e ele era do grupo dele, poderia ter certeza, estavam juntos, se era um grupo que tinha lá, ele estava junto; diante de manifestação da assembléia, o Presidente comunicou que não poderia haver manifestação; o Vereador Alfredo Chiavegato Neto disse ainda que, em todos os momentos, ele tentou abrir mão do cargo dele para a Karina, porque ela insistia em participar da Mesa e ele tinha uma boa afinidade com ela e que, para ela, ele abriria, e que ela falou para ele, que primeiro secretário, ela não queria ser; então, o compromisso dele era com a Karina, ninguém veio pedir para ele abrir mão de outro cargo, fora aquilo, ele só conversou com a Karina, então o compromisso dele era com a Karina, era aquilo que ele queria deixar claro; disse que em todo momento ele foi uma pessoa que, assumiu compromisso com o grupo e que não tinha nada contra o doutor Airton, o

doutor sabia disso, de nenhuma forma ele quis vetar o nome, só quis deixar um espaço aberto e o grupo dele, logo após não aceitou que fosse outra pessoa, estavam fechados e foi o que aconteceu lá; vieram e fizeram com que, aquilo que eles tivessem combinado no dia seis de outubro de dois mil e oito, lá, naquele momento, estava sacramentado, era aquilo, a palavra dele estava em pé, se ele fosse uma pessoa de grupo, seria de grupo; se fosse da Cidade, era da Cidade também, enfim, ele estava representando uma parcela da população e antes de tudo, ele respeitava todos os colegas Vereadores, todos; agora, se a questão era de grupo ou não, o grupo dele era Mauricio, Renê, Fabinho, Rita e ele, ele era de grupo, e não fugia daquilo não; pediu a palavra o Vereador Rainero Venturini que desejou boa tarde à todos e disse que não via o motivo para tanta briga e que tinham sido empossados Vereadores para trabalharem pelo povo; chamaram ele e pediram se ele queria ocupar algum cargo na Mesa, ele não queria ocupar nenhum cargo, ele queria trabalhar pelo povo; agora, tinha tanta gente brigando pelo cargo, ele queria ver no decorrer dos quatro anos, qual seria o trabalho deles, aquilo que era importante, brigar pelo povo e não por cargo, porque tinham muitos que ocupavam cargos muito grande e depois fechavam os olhos para o povo; desligavam os telefones, era só aquilo; pediu mais uma vez a palavra a Vereadora Karina Valéria Rodrigues dizendo ao nobre Vereador que tomara que ele fosse a favor das creches noturnas e não como na última legislatura dele, que as mulheres queriam creches porque queriam ficar na gandaia; naquele momento o Sr. Presidente pediu gentileza à Vereadora, porque aquilo não se tratava do assunto naquele momento; nisso voltou a palavra a Vereadora Karina que disse que, no artigo quinze que o Fred leu, falava “quando possível”, e que a interpretação “quando possível”, eles estavam todos empatados num partido, ou seja, ela não era jurista e nem o nobre Vereador também era, longe daquilo, um tinha imobiliária e o outro era diretora de ONG, longe daquilo que eram, só que a lei falava que, “quando possível”, que seria no caso de um empate de todo mundo, por um voto, porque não existiria uma proporcionalidade, se tudo mundo tinha um voto, quem teria proporcionalidade na Mesa, seria quase impossível, mas não era o caso; tinham dois Vereadores, então, ela entendia, disse ao nobre Vereador, “quando possível”, era muito vago, “quando possível”, e teriam que recorrer às pessoas mais indicadas, mais qualificadas ou mais preparadas para aquilo, para interpretação da lei, porque como o nobre Vereador Airton fez e comentou ali, a

proporcionalidade não estava sendo respeitada, o fato era que, como o nobre Vereador havia falado, existia um grupo que eram eles, a única dúvida que ele tinha, e não era para vir com aquela coisa de PJ, Tudo por Jaguariúna”, aquele grupo era de oposição ou de posição?; agradeceu; pediu a palavra, novamente, o Vereador Rainero Venturini dizendo que ele era tão contra as creches, que ele foi eleito com o dobro da votação, se tudo que falavam e escreviam fosse verdade, o jornal, o papel, aceitava tudo, mas ele entregou na mão de Deus, porque ele foi o Vereador que trabalhou por todos, estava lá na Secretaria e que ela sabia ler, ele achava que ela sabia ler e que era para ela procurar e ler e saber todos os direitos, não era buzinar, fazia barulho, era preciso ver o trabalho do Vereador, era para ela ir na Secretaria de Educação e saber o trabalho do Vereador, ele foi o Vereador que mais trabalhou pelas creches, limpeza, muro, aumento dos parques, das creches, então falavam uma palavra e retorcia, ele era contra o modo que faziam com as creches, porque não era só aumentar, fazer, construir mais creches, tinha que mudar o sistema que era colocado, porque a pessoa vinha com uma declaração mentirosa, colocava a criança lá, enquanto tinha muitas trabalhadoras que precisava para ajudar o marido nos custos da casa, do benefício e não tinha a vaga na creche, porque ela tinha direito, era Lei Federal; agora tudo bem, era para brigar por mais creche, mas não adiantava aumentar um mundo de creche se não era bem colocado, quem precisava não tinha, quem não precisava colocava, por quê? Por cabide, cunha? Ele achava que era cada um na sua necessidade, como era feito agora os guardinhas, pelos mais necessitados, a pessoa mais necessitada que precisava, realmente, arrecadar um sustento para o marido, porque ele teve parente dele que tinha filho na creche e foi punido igual; chegou uma vez no Gabinete também, uma pessoa, parente dele com uma ficha de pedido, ele disse: cancela; comentou que ele gostava de trabalhar dentro do justo, poderia ser da família dele, se estivesse errado, era punido, ele não perdoava ninguém, então era para ela procurar saber as verdades porque, a verdade só um sabia da verdade, o que eles falavam era tudo inútil; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que disse ao Sr. Presidente que os rumos tomados ali não condizia com o que eles estavam discutindo ali, e que eles estavam discutindo em cima de leis, de Regimento Interno e que a discussão tinha ido para o lado pessoal, e que abominava este tipo de coisa, e com relação ao que tinha chegado até eles, disse ao Fred, sobre ele ter vetado, e que queria crer, realmente, que o Vereador não tivesse

feito uma coisa dessa, e que tinham convivido durante quatro anos como Vereadores, e sempre houve um bom entendimento entre eles, e acreditava que iria continuar sendo, e que queria crer que ele não tivesse feito isso, realmente, de vetar seu nome, porque tinha uma estima pelo Vereador, acreditava que fosse recíproca, mas que eles estavam fugindo do assunto, que era a discussão da proporcionalidade; disse que achava que a Karina tinha explicado muito bem o que era a proporcionalidade, a explicação que o Fred tinha dado “quando possível”, quando possível se tivessem três partidos, os três com um Vereador, não era possível, evidentemente, matematicamente não era possível manter a proporcionalidade, e que a discussão tinha sido no fato de um partido ter dois Vereadores, de ser a segunda maior bancada na Casa, e não ter a representatividade; disse, ao Sr. Presidente, achar que essa discussão tinha que ser encerrada, e deixarem para que a Justiça doravante cuidasse disso daí, e que acreditava que pelo bem desta Casa, deveriam evitar este tipo de acusações, porque se quisessem ser respeitados, tinham, acima de tudo, que respeitar, e que respeito era coisa que se conquistava, não que se cobrava; disse querer crer que a Casa iria trabalhar em paz, e que era lógico que as divergências existiam, as discussões existiam, e era isso que fazia a riqueza do ser humano, e que a unanimidade era burra, e que cresciam porque discutiam; a Ciência progredia porque não era uma verdade absoluta, e que se todo mundo acreditasse numa única verdade, até aquele dia estariam tratando hipertensão fazendo sangramento nas pessoas, mas um dia alguém tinha achado que isto estava errado, discutiu-se e chegou-se a um consenso; disse que propunha aos seus caros Colegas, seus pares na Casa, era que reconsiderassem e desconsiderassem o que tinha sido falado ali, porque não fazia parte do Regimento, da discussão em pauta, que era a eleição da Mesa; sugeriu a todos que encerrassem aquela discussão, e que a Justiça iria cuidar disso na medida que achasse o correto, e que achava que era o mais sensato para poderem irem em paz para casa; agradeceu. Após a discussão, o Sr. Presidente interino, também eleito Presidente da Mesa Diretora da Câmara Municipal para o biênio dois mil e nove-dois mil e dez, proferiu as seguintes palavras: “Declaro o Sr. Fábio Augusto Pina empossado no cargo de Presidente da Mesa Diretora desta Casa de Leis.” A seguir, o Presidente eleito e empossado deu posse aos demais membros da Mesa dizendo: “Declaro o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri empossado no cargo de Vice-Presidente da mesa Diretora desta Casa de Leis.”

Declaro o Sr. Alfredo Chiavegato Neto empossado no cargo de Primeiro Secretário da Mesa Diretora desta Casa de Leis. Declaro a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco empossado no cargo de Segundo Secretário da Mesa Diretora desta Casa de Leis.” A seguir, o Sr. Presidente facultou a palavra para quem quisesse fazer uso: pela ordem, pediu a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que disse ao Presidente que queria parabenizar a Mesa que tinha sido eleita: o Sr. Presidente, Fábio Augusto Pina; o Sr. Vice-Presidente, Antonio Mauricio Hossri; Primeiro Secretário: Alfredo Chiavegato Neto; Segundo Secretário: Rita Bergamasco, os parabenizou pela eleição, e se colocou à disposição da Mesa, e manterem a unanimidade enquanto Vereadores; disse que o legislador em separado não tinha força nenhuma, a força da Câmara estava na unidade, e a quem interessava uma Câmara dividida, perguntou? Certamente, não à população; agradeceu e desejou, mais uma vez, um feliz dois mil e nove a todos; a seguir, pediu a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que parabenizou ao Presidente, Fábio Augusto Pina, e aos demais membros da Mesa, e parabenizou aos nobres companheiros, componentes desta Câmara; primeiro, agradeceu a oportunidade de estar fazendo parte, não só da população de Jaguariúna, mas de um todo; disse à Vereadora Karina, que ele estava ali, e que o nome de seu pai iria louvar sempre, e não era porque ele tinha sido Prefeito que ele, Vereador, iria tirar proveito disso; disse que Deus lhe tinha dado um dom, e que ele procurava seguir, e que seu pai era um passado que jamais iria esquecer, e que se ele tivesse ali condições de seguir aquilo que ele tinha feito, tinha certeza que iria ser muito privilegiado, e também, disse de deixar uma palavra ali, em agradecimento, a ex Vereadora Fefa, que sempre lhe ajudou nos momentos em que precisou em dúvidas, neste momento de transição, e que gostaria de contar sempre com sua colaboração, também; agradeceu, e desejou um feliz dois mil e nove para todo mundo; a seguir, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, agradecendo a oportunidade de estar ali, mais uma vez, fazendo parte deste Legislativo, a todas as pessoas que acreditaram nele, esperava, realmente, retribuir à altura; discussões como aquela aconteceriam, e esperava que ficassem dentro da quadra, se dirigiu à Vereadora Karina, e que lá fora pudessem se respeitar como ser humano, onde erravam e acertavam, e que na maioria das vezes erravam; disse que era uma satisfação mais uma vez estar presente, e pediu a Deus que iluminasse a todos, que, realmente, não adiantava nada, como tinha dito

o Dr. Airton, qualquer ato da Casa, qualquer lei, projeto, qualquer requerimento, indicação, não se valia apenas de um Vereador, e sim, da maioria da Casa, e por isso tinham que respeitá-la; e era assim que era feita e formada a democracia; disse esperar que as divergências deles sempre se comunhassem para que, realmente, a população saísse ganhando; disse que para ele iria ser uma honra ter o Vereador Fábio Augusto Pina como Presidente da Casa, uma pessoa que, realmente, merecia, e esperava que o ano dele fosse maravilhoso, e que achava que no finalzinho do ano ele não tinha curtido tanto, porque nunca tinha visto o Vereador fumar tanto, e ligar tanto para eles, haja visto suas aspirações, e o que ele tinha ficado nervoso, imaginava, que ele deveria ter pescado muito mais, porque ele iria ficar um pouquinho mais tranqüilo, e deixado a eles um pouquinho mais tranqüilo, também; disse que acreditava que quando eles tinham formado o grupo para decidir a formação da Mesa, naquele momento tinha percebido que o que valia era a lealdade, a palavra, a amizade, o carinho e o companheirismo, e agradeceu ao Renê por ter votado nele, aos membros da Mesa, à Rita, ao Mauricinho, ao Fabinho, que tinham confiado nele como sendo o Primeiro Secretário da Casa, e que iria fazer o possível para poder estar à altura do nobre Presidente que muito iria dignificar esta Casa, e aos membros da Mesa, também, era um prazer estar junto deles; aos nobres Vereadores aquilo que tivesse dentro de suas possibilidades iria estar juntos para poder ajudar e participar; disse que quando tinham falado um grupo, tinha sido um grupo para discutir uma questão política, ali decidida, naquele dia, e que era lógico que outras questões seriam discutidas, e eles iriam poder, realmente, trabalhar com todo mundo, com os nobres Vereadores, que era isso que, realmente, pedia a Casa; pediu a Deus que iluminasse a todos, agradeceu às funcionárias da Casa, que mais uma vez esperava que o aturassem por mais quatro anos, e as parabenizou pela sessão solene e por aquela sessão; agradeceu e desejou a todos os presentes um feliz ano novo; a seguir, pediu a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de dizer que seu partido era PJ sim, era Jaguariúna, porque eles estavam numa democracia; disse que eles podiam ali, na Câmara, embora tivesse se formado e às vezes causado aí um impacto de contra ou a favor, e que não sabia contra ou a favor a quê, e que só sabia que tinha que ter bom senso, compromisso com a população, compromisso com os projetos que vieram na Casa para que eles pudessem votar, e compromisso com eles mesmo, porque eles deviam sim, uma

justificativa para toda a população de Jaguariúna, independente de quem ela tivesse votado, se nela ou nos demais Vereadores, ou no atual Prefeito ou no antigo candidato, enfim, achava que a democracia era isso, e que eles não estavam ali para ser nem contra, nem a favor, mas sim para estarem numa democracia e avaliar o que era melhor para o Município de Jaguariúna; desejou um feliz dois mil e nove para todos, agradeceu às meninas da Câmara Municipal pelo apoio todo que elas tinham dado, e a todos os presentes agradeceu; a seguir, pediu a palavra a Vereadora Karina Valéria Rodrigues dizendo ao Presidente Fábio, que em primeiro lugar, ela queria parabenizar as palavras da Vereadora Rita e que, graças a Deus, eles viviam num País democrático e nada mais belo do que ver a diplomação deles em Pedreira, onde a Justiça Eleitoral os diplomou como Vereadores; disse que achava que, desde o momento em que eles eram dignos de um diploma daqueles, sem dúvida alguma que eles ficavam muito honrados; disse ainda, como o Fred havia citado também, ela gostaria de agradecer os quatro votos que ela teve para o cargo, para a eleição, doutor Airton, Pastor Rubens, o camarada Edison; ela achava que aquele momento foi legal, e em nenhum momento, ela acreditava que ninguém estava para o pessoal, era fato que, a população como a nobre Vereadora Rita falou, queria uma mudança e ela estava para uma mudança, fosse naquela Casa de Leis, fosse no Executivo e que a população votou neles pelas características, fosse mais tímido, agressivo, qualificado, graduado, formado, deixando claro que, o Presidente da República não havia feito nenhuma faculdade, só faculdade da vida; disse ao Mauricinho que em nenhum momento falou do Pai dele, mas eles tinham que entender também que, o inerente ou coerente, existia um preconceito muitas vezes em Jaguariúna, existia um preconceito da pessoa que falava errado, existia preconceito da pessoa que tinha sotaque, e eles estavam numa Cidade, como o Tarcísio frisou na Sessão Solene, que nos últimos anos, tinha aumentado muito a população, população do nordeste, estrangeiros, devido às multi-nacionais que tinham, então ela só gostaria de deixar aquilo claro, que em nenhum momento foi, mas, também não estavam, e respondendo ao nobre Vereador Rainero Venturini e parabenizando pela reeleição, que mesmo que ela não soubesse ler ela poderia ter sido eleita, porque a Justiça Eleitoral permitia aquilo, mas não era o caso, ela sabia ler muito bem e em várias línguas; disse ainda ao Renê, Fred, e aproveitou publicamente que deu o título de Cidadã Jaguariunense, e como ela sempre falava, as pessoas escolhiam onde

morar, não escolhia onde nascia, então ela gostaria de parabenizar, era um ano que prometia muito, e achava que teriam que enfrentar uma crise mundial e, realmente, ela desejava a todos um feliz dois mil e nove, ela achava que aquele dia foi um dia fantástico, foi a primeira posse no Teatro Municipal, que por sinal foi muito bem organizada pelas meninas da Câmara, parabenizou à Fefa e que dali para frente, teriam as extraordinárias, se o Prefeito chamasse, teriam as ordinárias e ela achava que teriam aquelas discussões, logicamente, que eles não poderiam querer que os outros fossem como eram, cada um tinha seu temperamento, como o Prefeito Gustavo falou, tinha o caráter e personalidade, então ela achava que dentro da ética e dos costumes iam respeitar, mas, que também tinham que respeitar para serem respeitados; disse ao Fábio que eles se conheciam há muitos anos, ela começou a entidade que naquele momento coordenava há sete anos atrás e desejou que aquela Presidência fizesse bem ao povo de Jaguariúna, o mesmo para a Rita, Mauricinho e Fred e esperava ,ansiosamente que, eles conseguissem fazer de Jaguariúna uma Cidade cada vez melhor; desejou feliz dois mil e nove à todos; a seguir, pediu a palavra o Vereador Rainero Venturini dizendo que a Karina falou do sotaque, ele era totalmente contra porque ele achava muito bonito o sotaque argentino, nordestino, baiano e era preciso ver como as pessoas pensavam errado, nunca era para pensar pelos outros, ele achava muito lindo o sotaque dela, o nordestino, baiano, ele achava muito bonito o sotaque; agradeceu à todos da Câmara e desejou um feliz dois mil e nove; a seguir, pediu a palavra o Vereador Rubens das Virgens que cumprimentou o nobre Presidente Fábio Pina, parabenizou a Mesa eleita, cumprimentou à todos e disse ainda que, eles sabiam que às vezes a oposição precisava existir; às vezes era um pouco indigesto assistir uma reunião onde havia discussão, mas ele entendia que as discussões faziam aclarar aquilo que foi colocado, se o que foi colocado de fato estava correto, levantar o questionamento permitia, a quem colocou, dar as explicações, e quem estivesse assistindo sair esclarecido, sem dúvida; então aquilo que parecia um tanto indigesto, difícil, mas fazia parte, sempre haveria e eles sempre esperavam chegar num final feliz com as explicações; disse, ainda, que a oposição, ao que foi feito tanto numa reunião quanto num Governo, tinha também o lado positivo porque ela permitia ou induzia o Governo ao procedimento mais claro, transparente dando explicação e também evitava que caísse numa situação de inércia, fazia com que estivesse sempre em ação, porque se não tivesse, seria

cochado; ele agradeceu a presença de todos, agradeceu também os votos que entrou para compor aquela Mesa, ele não reclamava de quem votou contra, teve proposta também de participar, ele agradeceu à todos, desejou feliz dois mil e nove e no que fosse preciso, eles estavam lá para lutarem juntos; pediu a palavra o Vereador Edison Cardoso de Sá dizendo ao Presidente e demais nobres Vereadores que ele queria também, parabenizar à todos, os funcionários da Casa, parabenizou a eleição e disse que, ele pensava que Jaguariúna, nos quatro anos, precisaria se desenvolver, crescer, dar respostas àqueles que mais precisavam, emprego, casa popular, melhoria salarial dos servidores públicos municipais, valorização dos servidores, entre tantas outras coisas que iriam discutir no decorrer daquele mandato; pensava que lá para eles, acreditava que não tinha aquela questão de grupo; disse ao Vereador Fred, o que era o grupo? Disse que achava que naquele momento não iria responder aquela pergunta, era situação ou era oposição? Lá tinha grupo de oposição ou grupo de situação? Porque na democracia todo Governo tinha oposição e situação, aquilo não era crime nenhum, mas ele esperava que lá tivesse bom senso, a unidade em torno da questão da Cidade, eles precisavam, foram eleitos para darem respostas à necessidade do povo, daquilo que o povo esperava deles, tanto do Poder Legislativo como do Poder Executivo e a harmonia entre os Poderes, ele esperava que, todas as pessoas que ali estavam comparecessem nas sessões da Câmara e que, naquele dia comparecesse às dezessete horas na festa popular que teria no Parque Santa Maria; desejou à todos felicidades para o ano de dois mil e nove e que tivessem entre eles, momentos inflamados, que fazia parte do debate político, acalorados, mas que eles tivessem, a capacidade de estar lá, tendo a unidade em torno daquilo que era importante, do principal, que eram os projetos ao bem, não só das pessoas, mas do povo, era aquilo o mais importante, encerrou e agradeceu. Em seguida, o Sr. Presidente teceu suas palavras, porém, primeiramente, passou a presidência para o Sr. Vice-Presidente, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, para que pudesse usar a tribuna; na tribuna, cumprimentou a todos, agradecendo os votos recebido no cargo de Presidente, ao Renê Venturini, Rita, Mauricinho, Fred, e agradeceu por confiarem, e disse de fazerem todos juntos um excelente trabalho, com certeza; disse que fazia uso daquela tribuna dizendo que era uma grande honra, uma responsabilidade muito grande, a dar continuidade ao trabalho de tão nobres colegas que já tinham presidido a Casa, desde o primeiro, Reynaldo Chiavegato

até a Colega Fefa, que já não estava presente naquela sessão, mas a parabenizou pela Presidência nos dois últimos anos, e que queria continuar fazendo da Casa um local onde a população trouxesse suas reivindicações para o destino do Município, o qual seria tratado sempre com total transparência, serenidade, sempre buscando o bem estar da população e da Cidade, uma vez que a Cidade de Jaguariúna era privilegiada, ela tinha uma qualidade de vida ímpar, nas cidades da Região, era uma Cidade modelo para tantas outras; disse que sabia que seus nobres colegas da Mesa e todos os Colegas estariam juntos trabalhando para isso, trabalhando por Jaguariúna, e uma Jaguariúna sempre melhor; disse que era claro que iria haver discussões, sim, isso era normal, era natural, e era importante para a evolução da Cidade; nunca ao lado pessoal, mas sempre buscando uma melhoria; agradeceu aos funcionários da Casa que, como sempre, trabalharam muito bem, estavam de parabéns, e disse contar com a ajuda dos mesmos para seu desenvolvimento na Presidência, porque sozinho não faria nada; agradeceu a todos, aos que tinham confiado nele, e disse contar com a Casa de Leis, com os Vereadores para fazerem deste Legislativo um exemplo de trabalho sério e com muita dedicação; desejou feliz dois mil e nove a todos, muita paz, saúde, e que ficassem com Deus; a seguir, o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri passou, novamente, a Presidência ao Sr. Fábio Augusto Pina, que constando que nada mais havia a tratar, encerrou a Sessão, agradecendo a presença de todos, e que depois iriam na festa à tarde e desejou que ficassem todos com Deus. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Fábio Augusto Pina
Presidente

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Vice-Presidente

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Primeiro Secretário

Rita de Cássia Siste Bergamasco
Segundo Secretário




Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019


VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara



